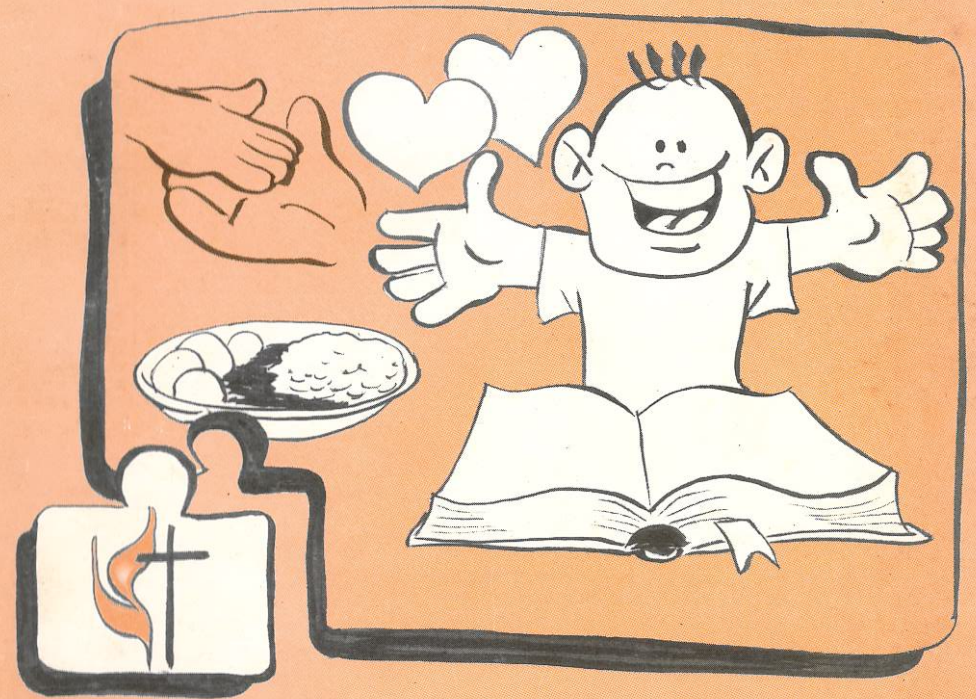


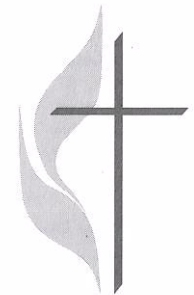
COMO CRIAR E DESENVOLVER O
Ministério de Ação Social
NA IGREJA LOCAL



IGREJA METODISTA
Coordenação Nacional de Ação Social

IGREJA METODISTA

COMO CRIAR E DESENVOLVER O
Ministério de Ação Social
NA IGREJA LOCAL



IGREJA METODISTA
Coordenação Nacional de Ação Social
São Paulo
2000

Como criar e desenvolver o Ministério de Ação Social na Igreja Local

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, *presidente*, 1ª RE
Bispo João Alves de Oliveira Filho, *secretário*, 5ª RE
Bispo João Carlos Lopes, *secretário*, 6ª RE
Bispo Adolfo Evaristo de Souza, *vogal*, 3ª RE
Bispo Adriel de Souza Maia, *vogal*, REMNE
Bispo Josué Adam Lazier, *vogal*, 4ª RE
Bispo Rozalino Domingos, *vogal*, 2ª RE

COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÃO MISSIONÁRIA (COGEAM)

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, *presidente*
Bispo João Alves de Oliveira Filho
Bispo João Carlos Lopes
Alfredo Vieira de Souza
Ary Parreira
Domingos de Souza Guimarães Júnior
Jonas Fortes Gautério
Lúcio Endo
Marisa Freitas F. Coutinho
Mércio Milton Meneghetti
Romeu Barbosa da Silva Júnior
Zélia dos Santos Constantino

COORDENAÇÃO NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL

Lúcia Leiga de Oliveira

CÂMARA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL

Edilson Marques da Silva
Eliana Campos Leite Saporoli
Ely Éser Barreto César
Genilma Boehler
Gordon Lee Greathouse
Levi Felisberto da Silva
Márcia Quintino Escobar
Maria do Carmo Lima
Vasny de Almeida
Wellinton Pereira da Silva

BISPO-ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL

João Alves de Oliveira Filho

EQUIPE DE REDAÇÃO

Gordon Lee Greathouse
Lúcia Leiga de Oliveira
Magali do Nascimento Cunha
Zélia Soares

REDAÇÃO FINAL E EDIÇÃO

Magali do Nascimento Cunha

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Anita Slade

ILUSTRAÇÕES

Rogério Cardoso

IMPRESSÃO

Reproarte (Rio de Janeiro/RJ)

Apresentação

5

1ª Parte

O que é Ação Social

7

O que isto tem a ver com a Igreja?

7

Criando o Ministério de Ação Social

9

1. O QUE É UM MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

9

2. OBJETIVOS DO MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

9

3. ONDE E QUANDO O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL ATUA

10

4. QUEM PODE INTEGRAR O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

10

5. COMO ORGANIZAR O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL NA IGREJA LOCAL

11

6. O QUE FAZ O/A COORDENADOR/A DO MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

12

Desenvolvendo o trabalho do ministério

13

2ª Parte

Temas / questões importantes para estudo e reflexão

16

A diferença entre caridade e solidariedade/entre assistência social e ação social

16

A herança metodista

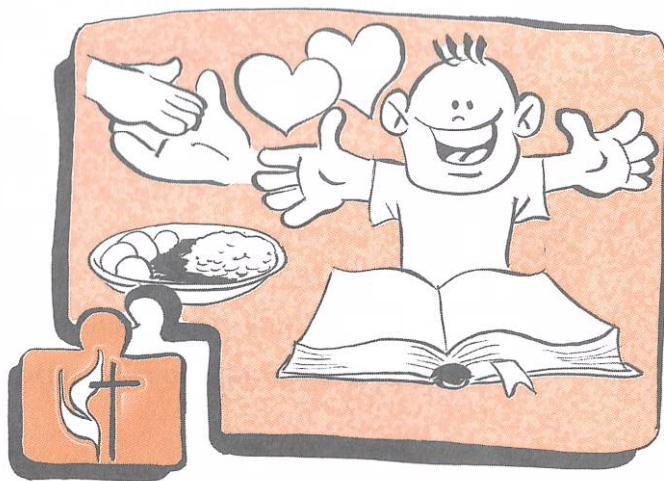
17

1. A HERANÇA DE JOHN WESLEY

17

2. OS DOCUMENTOS DA IGREJA NO BRASIL

20



Apresentação

A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem estar integral das pessoas como decorrente de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos. (Credo Social da Igreja Metodista)

O tema "Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo" expressa muito bem nosso ideal e motiva nossa ação. Para ser verdadeiramente uma comunidade missionária a serviço do povo, a Igreja Metodista precisa se abrir para receber a luz do Espírito Santo e se organizar para atuar no mundo, manifestando total interesse pelas pessoas, sem qualquer discriminação.

O Ministério de Ação Social, como parte da missão, é o esforço da Igreja para que na terra seja feita a vontade do Pai – *Eu vim para que tenham vida...*

Desejamos que todas as nossas igrejas locais organizem o seu Ministério de Ação Social, envolvendo todas as expressões de solidariedade e serviço ao próximo.

"PROCLAMEMOS CRISTO, PAZ, JUSTIÇA E AMOR" – "EM MISSÃO AO MUNDO"

Lúcia Leiga de Oliveira

COORDENADORA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL



1ª Parte

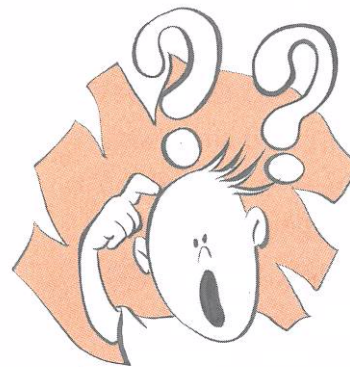
O que é Ação Social



A ação social é toda e qualquer prática de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que expresse concretamente a sua responsabilidade social. Isto quer dizer: a realização de serviços que ajudem as pessoas a reafirmarem e a alcançarem todos os direitos que lhe garantam viver dignamente, como seres humanos. Isto também significa que, como a sociedade em que vivemos está cheia

de contradições e divisões que geram injustiças e negação dos direitos das pessoas à vida, a grande tarefa de ação social é participar na solução de problemas gerados por esta situação, bem como na prevenção deles para que não venham a ocorrer. Esta participação não pode se dar sem que haja solidariedade.

O que isto tem a ver com a Igreja?



O ministério de Jesus, nosso modelo de evangelização, nos mostra o que realmente significou levar “boas notícias” a todas as pessoas. Jesus aprendeu sobre a vida do seu povo e se identificou com ele, inserindo-se e participando do seu jeito de viver, pregou a Palavra da Salvação e convidou para o arrependimento, ensinou sobre o Reino de Deus, recuperou a saúde de pessoas doentes por

meio da cura, deu valor às pessoas discriminadas e ofereceu-lhes possibilidades de mudança, denunciou injustiças e

corrupções tanto do poder político como do poder religioso, e desenvolveu muitas outras ações que significavam boas notícias, em especial para as pessoas que carregavam o peso do sofrimento naquela sociedade cheia de divisões e contradições. A prática de Jesus é e tem que ser o nosso modelo de evangelização, que representa a Missão recebida pela Igreja para continuar o ministério d'Ele.

Isto quer dizer que evangelização é tudo o que a Igreja realiza em nome de Jesus, seguindo os passos que Ele trilhou quando esteve neste mundo. Quer dizer também que não podemos restringir a evangelização à prática da pregação da Palavra, da visitação e do convite ao arrependimento (que são, na verdade, uma parte da tarefa de evangelização). A ação social, a exemplo do que Jesus realizou, também é boa notícia, e Ele espera que Sua Igreja encarne esta compreensão (Mateus 25).

Por isso não podemos esquecer que:

- ▼ O ponto de partida da ação social é o amor ao próximo (ver Lucas 10.25-37)
- ▼ Ação social é uma atividade tão espiritual como qualquer outra atividade da igreja (ver I João 4.20 e 21)
- ▼ Ação social é a expressão humana do amor de Deus (ver 1 João 2.5)
- ▼ Todo ser humano é digno porque é criado à imagem de Deus (ver Gênesis 1.26)
- ▼ Deus ama integralmente cada pessoa (ver Êxodo 3.7-8)
- ▼ O amor posto em prática por meio da ação social é um amor que não espera retribuição – não se pode usar a ação social para atrair pessoas para a igreja (ver Lucas 17.11-19)
- ▼ Ação social estende-se a todas as pessoas e não é limitada aos metodistas, aos evangélicos e nem apenas aos cristãos (ver 1 João 3.17)

Criando o Ministério de Ação Social

1. O QUE É UM MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

É o segmento da igreja local que anima a comunidade de fé a cumprir a Missão de Deus, refletindo e praticando serviços na localidade onde está inserida.

Esses serviços podem ser:

- ▼ Ações de solidariedade;
- ▼ Instituições de ação social;
- ▼ Ministério da visitação;
- ▼ Clube de mães;
- ▼ Apoio a crianças e adolescentes;
- ▼ Grupos de mulheres;
- ▼ Desenvolvimento e manutenção de creches;
- ▼ Grupos de combate ao racismo;
- ▼ Ministérios ligados à saúde;
- ▼ Participação nos trabalhos de promoção das pessoas discriminadas e marginalizadas;
- ▼ Apoio a todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida.



2. OBJETIVOS DO MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

- ▼ Conscientizar os membros da igreja sobre a sua responsabilidade em participar na construção do Reino de Deus, promovendo a vida plena para todas as pessoas.
- ▼ Cooperar com as pessoas e a comunidade para que se libertem de tudo quanto as escravizam e as impedem de viver de acordo com a vontade de Deus.
- ▼ Participar em ações: no atendimento de necessidades das pessoas, da vida em sociedade, de trabalho,



da saúde, da educação e outras fundamentais para a dignidade humana. Trabalhar intensamente para que haja mudanças estruturais na sociedade para que os indivíduos e as populações pobres possam se libertar da situação de exclusão em que se encontram.

3. ONDE E QUANDO O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL ATUA

- ▼ Em qualquer situação onde a opressão e a morte negam a realidade da vida com a qual Deus se comprometeu desde o começo do mundo;
- ▼ Nas estruturas sociais que se tornaram desumanizantes, opressoras e injustas;
- ▼ Nos sofrimentos humanos, participando de soluções para sua superação;
- ▼ Nos conflitos humanos, buscando promover a paz, combater a guerra e toda a violência;
- ▼ Na educação integral da pessoa.



4. QUEM PODE INTEGRAR O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

Todos os cristãos e as cristãs são vocacionados a participar deste ministério iniciado por Jesus Cristo, revelando espírito de solidariedade e amor ao próximo. Em especial, as pessoas que integram o Ministério de Ação Social precisam ser:

- ▼ Pessoas que tenham uma compreensão do Evangelho integral, ou seja, aquelas que não dividem “as coisas materiais” das “coisas espirituais”;
- ▼ Pessoas dispostas, dedicadas e persistentes no trabalho;
- ▼ Pessoas dispostas a trabalhar com outros membros da comunidade e em benefício dos mais necessitados. Isto quer dizer,



estarem imbuídas do espírito de solidariedade, do trabalhar “com” e não “para” as pessoas, bem como trabalhar com quem está mais necessitado/a, o que nem sempre significa servir a quem mais agrada ou oferece mais simpatia;

- ▼ Pessoas tolerantes com outras cujo comportamento difere dos seus, ou dos membros da Igreja, e que sejam sempre capazes de perceber o ponto de vista de quem é alvo da ação;
- ▼ Pessoas desejosas de aprender;
- ▼ Pessoas que promovam credibilidade na comunidade;
- ▼ Pessoas que tenham humildade ao invés de tentarem impor seus valores;
- ▼ Pessoas que tenham capacidade de dialogar.

5. COMO ORGANIZAR O MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL NA IGREJA LOCAL

PRIMEIRO: Convidar as pessoas da igreja local para um encontro de estudo sobre o tema da responsabilidade social da Igreja;

SEGUNDO: Convidar uma pessoa ligada à Coordenação Regional ou Distrital de Ação Social ou à uma Instituição Metodista de Ação Social para reunir com o grupo interessado em trabalhar com ação social. Nesta ocasião o grupo pode ouvir a experiência da pessoa neste campo de ação e pode também estudar a primeira parte deste material que está em suas mãos.

TERCEIRO: A partir da reflexão:

- 1) desafiar as pessoas para liderarem o Ministério de Ação Social. Lembrem-se sempre que o Ministério de Ação Social, isto é, o serviço às pessoas e à comunidade, é tarefa de toda a Igreja;
- 2) escolher uma pessoa para coordenar o trabalho do Ministério. O nome escolhido deve ser apresentado ao pastor/a para que encaminhe à CLAM para homologação.



6. O QUE FAZ O/A COORDENADOR/A DO MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL

- ▼ Elabora o planejamento com a participação de todos os membros do ministério, incluindo o orçamento necessário;
- ▼ Organiza as atividades;
- ▼ Mantém contato com os membros do ministério, com as coordenações dos outros ministérios para integração das atividades;
- ▼ Cuida da formação dos membros do ministério – incluir no planejamento tempo para estudo da Bíblia, oração, estudo do Credo Social, pastorais da Igreja, visitação aos movimentos sociais do bairro, etc.;
- ▼ Mantém contato com a coordenação distrital, regional e nacional de ação social;



- ▼ Participa da CLAM, informando, planejando de forma integrada;
 - ▼ Mobiliza a comunidade e a igreja para o levantamento de recursos necessários ao trabalho.
 - ▼ Avalia o trabalho desenvolvido, com a participação de todos/as;
 - ▼ Relata ao/a pastor/a e à CLAM sobre o trabalho desenvolvido.
- UMA SUGESTÃO: que o/a Coordenador/a, ao elaborar o planejamento,

organize as tarefas, permitindo que os membros do ministério tenham tarefas definidas, desenvolvendo um trabalho de equipe. Da EQUIPE dependerá, em grande parte, a caminhada da Ação Social.

É muito importante que todos/as mantenham contato com a comunidade onde a igreja está inserida e com os grupos societários e outros ministérios da igreja local.

Desenvolvendo o trabalho do ministério

a) Conhecer a realidade da localidade onde a igreja está

O primeiro passo para um trabalho de Ação Social é conhecer as necessidades das pessoas e da localidade. Devemos entender por necessidades tudo aquilo que um ser humano precisa para ter vida em abundância: desde as necessidades físicas (alimentação, moradia, vestimenta, trabalho, etc.), até necessidades que envolvem o emocional como o descanso, o lazer, a auto-estima, a auto-realização.



Para se chegar a conclusões o grupo deverá realizar reuniões de estudo, visitas a famílias, a líderes da comunidade.

É importante procurar saber as características da comunidade onde a igreja está; como vivem as pessoas, tipos de moradias, condições de trabalho, nível salarial dos membros da Igreja e da comunidade, dados culturais da comunidade, o serviço que a comunidade tem: escolas, creches, associações comunitárias, hospitais, centro de saúde, transporte, etc.

Se estas informações não estiverem disponíveis, um grupo da igreja pode ser preparado para sair em campo e obtê-las.

b) Estabelecer prioridades

Certamente o nosso País vive uma situação social tão grave que as necessidades poderão apontar uma lista muito grande de ações. Por isso, é importantíssimo que o Ministério de Ação Social estude cuidadosamente quais as situações que carecem de ações imediatas. Para isso o grupo deverá

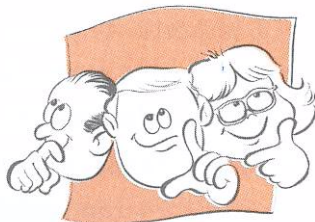


estabelecer critérios, de acordo com a própria realidade da localidade e com as condições da igreja local.

O grupo não deve desanimar se descobrir que poderá apenas participar no enfrentamento de uma situação. Reconhecer nossos limites e trabalhar dentro deles também é um fator muito importante. Devemos evitar projetos muito ambiciosos, os quais serão muito difíceis de ser mantidos e podem gerar frustração para a igreja. Além do mais, as ações de solidariedade demandam um relacionamento com as pessoas alcançadas e, no caso de projetos demasiado grandes, o relacionamento pode se tornar difícil, ou até, impossível.

c) Agora que o Ministério já tem as prioridades, deve refletir

- ▼ Estamos capacitados para trabalhar com o/s grupo/s de pessoas apontado/s como prioridade?
- ▼ Estamos realmente dispostos a trabalhar com esse/s grupo/s?
- ▼ Com que recursos podemos contar?
- ▼ Com quem podemos nos associar para o trabalho indicado? (já existem associações ou organizações comunitárias com as quais podemos trabalhar para não duplicarmos esforços?)



d) Agora o Ministério deve elaborar um Programa de Ação, sempre em conjunto com a comunidade. Sugerimos o seguinte roteiro:

NECESSIDADE: _____

O QUE FAZER? _____



COMO? _____

QUEM? _____

QUANDO? _____

COM QUE RECURSOS? _____

e) Estabelecer um calendário de reuniões periódicas para estudo e reflexão, para oração, para avaliação e acompanhamento do programa.



2ª Parte

Temas/questões importantes para estudo e reflexão

A diferença entre caridade e solidariedade/entre assistência social e ação social

A caridade é sempre uma ação concreta e concentrada nas necessidades básicas e mais urgentes das pessoas. Ela é levada por sentimentos nobres das pessoas que se sentem penalizadas e incomodadas com o sofrimento de outras. Por isso surgem as campanhas “do quilo”, “da fome”, “do agasalho”. É algo muito positivo, pois há necessidades de emergência a serem supridas.

No entanto, a prática da caridade tem limitações! O relacionamento com “as pessoas necessitadas” se encerra nas doações de dinheiro, de alimento, de roupa, de emprego e poderá ser retomado ou continuado quando estas pessoas estiverem precisando novamente. Aí reside a limitação da prática da caridade/assistência: aquelas pessoas necessitadas têm o seu problema momentaneamente aliviado mas a situação que o provocou não é alterada, uma relação de dependência é estabelecida, não há mudança de vida, não há recuperação da dignidade e dos direitos negados.

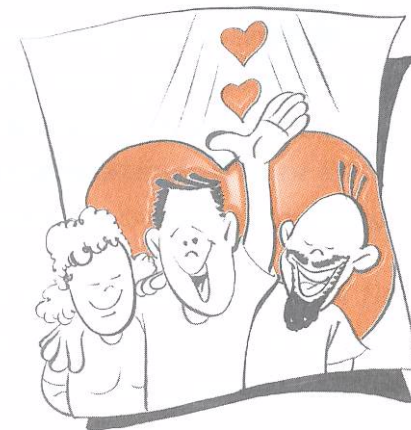
A prática da solidariedade vai além da caridade. Solidariedade é caminhar junto; se identificar com o problema do outro; praticar a caridade, sim, para o alívio momentâneo, necessário, mas assumir a situação como se fosse sua e trabalhar para que haja mudança de vida. A prática da solidariedade leva a pessoa ou o grupo a trabalhar “com” quem necessita de apoio e não “para”. É do espírito de solidariedade que nasce a ação social.



A herança metodista

1. A HERANÇA DE JOHN WESLEY

Na teologia de John Wesley podemos encontrar uma base para dizer que a vivência metodista não é autêntica se não contemplar uma prática de ação social. Wesley ensinou a valorizar os dois aspectos do amor cristão: o amor a Deus e o amor ao próximo. De acordo com o fundador de nossa Igreja, quando essa integridade do Evangelho não é mantida, cai-se no perigo de *ser pessoas bem intencionadas que limitam toda a sua religião ao hábito de acompanhar as orações da Igreja, receber os elementos da Ceia do Senhor, ouvir sermões, ler manuais de piedade, negligenciando ao mesmo tempo o fim de tudo isso, que é o amor a Deus e ao próximo* (Sermões de Wesley, volume 2, nº XXVII). Wesley considerou a divisão do Evangelho (entre “coisas espirituais” e “coisas materiais”) como obra de Satanás e disse: *Satanás tem posto todo o seu empenho, desde o alvorecer do mundo, em separar o que Deus juntara, em separar a religião interior da religião exterior, em acender a discussão entre essas modalidades de crença* (Sermões de Wesley, volume 2, nº XXVII). Em outro sermão ele proclamou: *Todo projeto para reconstruir a sociedade, que passa por alto a redenção do indivíduo, é inconcebível... E toda doutrina para salvar os pecadores que não tem o propósito de transformá-los em cruzados (= lutadores) contra o pecado social, é igualmente inconcebível* (Sermões de Wesley, volume 1, nº IV).

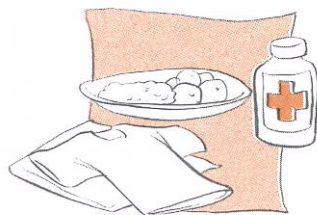


Nas palavras que abrem o primeiro Hinário Metodista (1739), John Wesley escreveu: *O Evangelho de Cristo não conhece outra religião que a religião social nem outra santidade que a santidade social. Este mandamento temos de Cristo, que quem ama a Deus, ame também ao seu irmão (I João 4.21)*. E no seu diário registrou (em 9 de fevereiro de 1753): *É ... diabolicamente falsa a objeção comum: os pobres são pobres porque são preguiçosos*. E acrescentava nas suas pregações *Pobreza não é culpa, pobreza é injustiça!*

Foi por meio destes princípios que Wesley praticou o evangelismo, pregando 40 mil vezes, percorrendo cerca de 300 mil km a cavalo, e ao mesmo tempo, com a mesma intensidade, foi o fundador e inspirador de muitas ações sociais. Wesley não estava interessado em salvar almas, mas, sim, em salvar vidas, preocupando-se, como Jesus, com sua gente, até despertar a consciência pública da Inglaterra e restituir a dignidade da classe baixa trabalhadora. A ação social dos metodistas primitivos concentrou-se em cinco áreas:

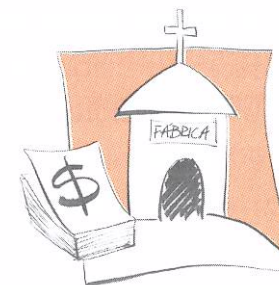
a) Auxílio e ajuda para os pobres. Por meio de:

- ▼ refeição, roupas, carvão para aquecer as moradias no inverno;
- ▼ área de saúde: remédios para os enfermos, criação de policlínicas nas grandes cidades, redação de um livro, pelo próprio Wesley, "Medicina Básica", publicado em 32 edições – abordando diagnóstico e tratamento de doenças, alimentação correta, higiene (ele não era médico mas informou-se para oferecer ajuda ao povo de forma bem popular).
- ▼ caixas de empréstimo, sem juros, para salvar os pobres dos agiotas.
- ▼ projeto de emprego para os desempregados: por ex. capelas e salões



metodistas serviam de fábricas de tecidos durante a semana.

- ▼ atacou a produção e o consumo de aguardente, reclamou de salários inadequados, preços justos e emprego para todos, uma reforma agrária, que acabasse com os latifundiários.



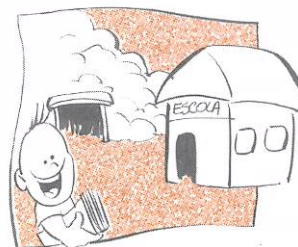
b) Área da economia

- ▼ ensino sobre o uso correto do dinheiro (há um sermão de Wesley sobre o assunto).
- ▼ redação de textos como o panfleto "Por que o preço do trigo subiu recentemente", com análise de conjuntura, denúncias de exploração da classe rica e conscientização sobre as injustiças sofridas e direitos das pessoas.



c) Área de educação e formação

- ▼ Wesley fundou uma escola em uma região muito pobre de minas de carvão, Kingswood, para que as crianças pobres tivessem a educação que era privilégio apenas para os ricos. Ali também eram aceitos adultos que não tiveram a chance de se alfabetizar.



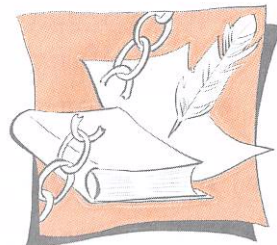
- ▼ Wesley também lutou contra o trabalho infantil, muito explorado na Inglaterra no período, e pela redução da jornada dos adolescentes para 10 horas diárias.
- ▼ a metodista Hannah Ball fundou a primeira Escola Dominical (1769). Ali

as crianças trabalhadoras eram alfabetizadas, aprendiam ofícios e recebiam instrução religiosa.

▼ Wesley redigiu panfletos contendo questões da ética do dia-a-dia, livros de matemática, geografia, história, etc., vendidos a preços baixos.

d) Luta contra a escravidão

Wesley escreveu cartas a deputados e um livro sobre o assunto.



e) Luta pela reforma de presídios

Wesley fez muitos discursos, mas também obrigou os metodistas a se preocuparem com os detentos e lutar pelo melhoramento da situação judiciária, o que gerou diversas ações e avanços.



2. OS DOCUMENTOS DA IGREJA NO BRASIL

De posse dessa herança deixada pelo Metodismo primitivo, a Igreja Metodista no Brasil registrou esta vocação para a ação social, em especial em dois documentos: o Credo Social e o Plano para Vida e Missão, que são a doutrina missionária da Igreja.

O Credo Social é a afirmação da responsabilidade social da Igreja Metodista no Brasil, sua relação com a sociedade. Este documento foi aprovado pelo Concílio Geral da Igreja em 1965; uma nova versão, atualizada, foi aprovada pelo Concílio Geral de 1971 e inserida nos Cânones a partir de 1987, dividida em cinco capítulos intitulados: Nossa herança (a responsabilidade cristã da Igreja Metodista pelo bem-estar integral da pessoa em fidelidade à Palavra de Deus); Bases Bíblicas (no que crêem os

metodistas); A ordem político-social e econômica (uma análise da organização social, bem como de suas disparidades culturais, sociais e econômicas); Responsabilidade civil (o propósito da Igreja Metodista de servir ao Brasil por meio da participação ativa dos membros); Problemas sociais (a identificação dos problemas que exigem uma ação efetiva da Igreja).

Sobre o Credo, João P. Daronch da Silva escreveu no livreto "Doutrina Social da Igreja Metodista" (1968): *Negar a responsabilidade social do cristão só é possível para a Igreja Metodista do Brasil, negando-se o Evangelho e a tradição do Metodismo no mundo. Afirmá-la, traduzi-la renovadamente em termos das constantes transformações da sociedade é, segundo o significado do Metodismo, a atitude e o testemunho que corresponde a cada geração metodista.*

O Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista, aprovado pelo Concílio Geral de 1982 e inserido nos Cânones a partir de 1987, trata explicitamente da ação social como tarefa missionária da Igreja, que não pode ser separada das demais práticas eclesiais. A primeira citação pode ser encontrada no capítulo "A herança metodista": *o Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14. 16-17). Somente sob a orientação do espírito santo pode a Igreja responder aos imperativos e exigências do Evangelho, transformado-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo (Jo 16.7-11; At 1.8, 4. 1-20). O Metodismo requer vida de disciplina pessoal e comunitária, expressão do amor a Deus e ao próximo, a fim de que a resposta humana à graça divina se manifeste através do compromisso contínuo e paciente do crente com o crescimento em santidade (I Pe 1.22; Tt 2. 11-15). A santificação do cristão e da Igreja em direção à perfeição cristã é proclamada pelos metodistas em termos de amor a Deus*



e ao próximo (Lc 11.25-28) e se concretiza tanto em atos de piedade (participação na Ceia do Senhor, leitura devocional da Bíblia, prática da oração, do jejum, participação nos cultos, etc., At 2.42-47) como em atos de misericórdia (solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados sociais, At 2.42-47). Os metodistas, como Wesley, crêem que tornar o cristianismo uma religião solitária, é, na verdade, destruí-lo (Lc 4.16-19, 6.20-21; Rm 14.7-8). No poder do Espírito Santo, através do testemunho e do serviço prestados pela Igreja ao mundo em nome de Deus, da maneira mais abrangente e persuasiva possíveis, os metodistas procuram anunciar a Cristo como Senhor e Salvador (I Co 9.16; Fp 1.12-14; At. 7.55-58). O Metodismo demonstra permanente compromisso com o bem estar da pessoa total, não só espiritual, mas também em seus aspectos sociais (Lc 4.16-20). Este compromisso é parte integrante de sua experiência de santificação e se constitui em expressão convicta do seu crescimento na graça e no amor de Deus. De modo especial os metodistas se

preocupam com a situação de penúria e miséria dos pobres. Como Wesley, combatem tenazmente os problemas sociais que oprimem os povos e a sociedades onde Deus os tem colocado, denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus Cristo oferece às vítimas da opressão. Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os metodistas se comprometam com as lutas que visam a eliminar a pobreza e a exploração e toda a forma de discriminação (Tg 5.1-6; Gl 5.1).

O PVM identifica como necessidades e oportunidades (desafios) para a Missão: Há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, por que e como ocorrem e suas conseqüências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante; há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (I Sm 2.1-10; Lc 1. 46-55); há necessidade de denunciar por palavras e pela prática, todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana (Sl. 82, 42.1-9, 49.1-6, 50.13-53. 12; Is 1.17, 58.6-7, 61.1-3, 65.20-23; Tg 5.1-6);

Daí a definição de como a missão acontece: a missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mt 4.16-24, 2.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade, discernindo os sinais do tempo presente a Igreja trabalha, assumindo os dramas e esperanças do nosso povo (I Co 5.17-21; Ap 21.1-8; Is 43.14-21; II Tm 2.9-10). A missão acontece na promoção da vida e do trabalho – para que haja vida são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo, direito à terra, habitação, alimentação, valorização da

família e dos marginalizados da família, saúde, educação, lazer, participação na vida comunitária, política e artística, e preservação da natureza (At 2.42; II Co 5.18-20; Jo 10.10, 15.5; I Jo 1.7); – para que haja trabalho, são necessários humanização do trabalho, melhor distribuição da riqueza, organização e proteção do trabalhador, segurança, valorização, oportunidade para todos de salários e empregos (Ex 23.12-13; Jr 23.12; Lv 19.13-14, 25.35-38; Dt 24.14-15; Sl 72).